Em Rota para Macau: A Enseada de André Feio, um Porto de Abrigo

Ângela Ruano*, Yang Xun Ling**

RESUMO: No período da expansão marítima portuguesa, era comum marinheiros e navegadores atribuírem topónimos portugueses a território a eles desconhecido, em parte por ignorância da língua nativa da região e para facilitar a localização e identificação dos lugares alcançados. Isto foi particularmente verdade em território asiático e mais especificamente na região do Mar do Sul da China.

Existiu em tempos nos arredores de Macau uma pequena enseada a que os portugueses chamaram de André Feio. As primeiras fontes documentais que a mencionam são de meados do século XVII e estendem-se até ao seu final. Eventualmente, o topónimo cai em desuso no século seguinte perdendo-se completamente até que, no século XX, foi resgatado por vários historiadores e investigadores, incapazes de o localizar.

Recentemente, foram desvendados novos diários de navegação portuguesa desconhecidos de grande parte dos investigadores, com rotas para Macau descritas por pilotos do século XVII. Graças a estes recursos foi possível desvendar alguns pequenos mistérios naquela que é a grande história da criação e o desenvolvimento de Macau como importante estabelecimento do comércio europeu na Ásia.

PALAVRAS-CHAVE: André Feio; Roteiros; Topónimo; Enseada; Mapa; Macau.

* Ângela Ruano é uma bibliotecária de colecção especial, licenciada pela Universidade de Coimbra em Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica e mestre em História, especialização em Museologia. Durante cinco anos trabalhou como investigadora de obras patrimoniais de livro antigo na Biblioteca Joanina. Actualmente trabalha na Biblioteca da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a desenvolver o projecto *Global Mapping of Macao*, patrocinado pela Fundação Macau, e sob o qual este artigo foi escrito.

Ângela Ruano is a special collection librarian, with a Library, Archive and Information Science bachelor's degree and a master's degree in History, specialising in Museology, at the University of Coimbra. She has worked as a researcher of patrimonial works with early prints from the Joanina Library for five years. Currently, she is working at the Macau University of Science and Technology Library, developing the Global Mapping of Macao *project, which is sponsored by the Macao Foundation, and under which this article was written.*

** Yang Xun Ling é o bibliotecário assistente da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, doutorado em Relações Internacionais, Intercâmbios Culturais entre a China e o Estrangeiro pela mesma Universidade e mestre em Biblioteconomia pela Universidade de Nanjing. É um dos investigadores principais do projecto *Global Mapping of Macao*, que tem por objectivo recolher, catalogar e investigar mapas antigos relacionados com os Estudos de Macau.

Yang Xun Ling is the assistant university librarian of the Macau University of Science and Technology, with a Ph.D. in International Relations on Culture Exchanges between the East and the West at the same University, and a master's degree in Library Science from the Nanjing University. He is one of the co-PIs of the project Global Mapping of Macao*, to collect, catalogue, and study on old maps related with Macao Studies, aiming to promote the global history of Macao as a research area.*

HISTORIOGRAFIA

Fig. 1: *Carta Náutica de Macau e das Ilhas de Cantão,* c. 1613–1626. Biblioteca Nacional de Portugal, D. 89 R.

Aquando da chegada dos portugueses à China em 1513 e com o estabelecimento em Macau por volta de 1557, deu-se um aumento exponencial na produção de roteiros, diários de viagem, tratados de navegação e consequentemente de cartas náuticas e mapas sobre como navegar em segurança para e na região do Delta do Rio das Pérolas. Os investigadores que se debruçaram sobre alguns dos recursos mencionados, rapidamente concluíram que a identificação de locais através dos topónimos atribuídos pelos portugueses do século XVI nem sempre é tarefa fácil. Isto deve-se principalmente a três factores: Os marinheiros portugueses ouviam nomes asiáticos da boca de falantes de diversas línguas e registavam-nos de acordo com seu próprio sistema linguístico, sem consideração pela grafia padrão; no caso de uma palavra nativa ser foneticamente semelhante a uma portuguesa, facilmente a atribuíam e, em determinados contextos, conferiam-lhe um nome português inteiramente novo[1].

Na linha costeira do Mar do Sul da China, e mais especificamente em Macau e arredores, são vários os topónimos registados em documentação e cartografia portuguesas que sofreram mutações, principalmente pela diferença entre as línguas portuguesa e chinesa, particularmente o cantonês, e pelas dissimilitudes fonética e gráfica das duas línguas. Alguns exemplos destes topónimos estão presentes na carta náutica anónima do estuário do Rio das Pérolas que se encontra na Biblioteca Nacional de Portugal[2]. A ilha do antigo distrito de Xiangshan, província de Guangdong, em cuja ponta sudeste se encontra a península de Macau, está marcada como "Amção", uma derivação portuguesa da pronúncia cantonesa de Xiangshan[3]. E a designação da ilha de "Samchoão[4]", atentando São João, foi atribuída pela semelhança fonética com o seu nome original em chinês, Shangchuan[5].

Contudo, mais comuns são as ocorrências em que os portugueses decidiram adoptar topónimos por eles atribuídos, totalmente originais, desconsiderando o vernáculo. Entre os mais conhecidos e facilmente identificáveis estão as ilhas da Lapa e D. João[6]. A primeira assim designada porque ali existiam três famosas grutas: a Lapa do Génio do Bambual, também conhecida como Onze Mesas, bastante frequentada por residentes de Macau em dias de feriado e fins-de-semana; a Lapa do Lódão Branco e a Lapa da Cascata[7]. A segunda, de acordo com o Presidente do Leal Senado o Tenente-coronel José Luís Marques (1862–1934), porque entre 1846 e 1847 foi outorgada em homenagem ao jovem Infante D. João de Bragança, Duque de Beja (1842–1861), filho da Rainha D. Maria II (1819–1853)[8] .

Na região existem outros topónimos ignotos e de localização mais trabalhosa por se tratar de territórios mais pequenos, pouco mencionados em documentação escrita, assinalados em localizações diferentes em distintos recursos cartográficos ou já não existirem por terem sido integrados à massa continental, natural ou artificialmente, dificultando o seu posicionamento. São alguns exemplos deste fenómeno as ilhas do Lastro, Vasco de Faria, Monte do Trigo, Pinhal, entre outras. Aquela que aparece referida com mais frequência e na mais diversa documentação é a enseada de André Feio. O topónimo começa a ser utilizado em meados do século XVII prolongando-se até ao final deste século, caindo em desuso no seguinte, sendo resgatado, mais tarde por vários historiadores no século XX.

Antes de nos focarmos na sua localização, a questão primordial que se levanta sobre este topónimo é: quem foi André Feio? Segundo várias fontes documentais, André Feio era um dos capitães envolvidos no comércio com o Japão[9], mencionado pela primeira vez numa viagem ao país no ano de 1574[10], comandando um navio privado pertencente a Bartolomeu Vaz Landeiro (fl. 1557–1586)[11]. Vivia em Macau nos anos 80 do século XVI e, muito provavelmente, era Euroasiático, uma vez que o seu nome é mencionado juntamente com outros habitantes mestiços de Macau[12]. Também figura da lista dos benfeitores menos proeminentes do Colégio de São Paulo[13].

O episódio mais famoso ao qual aparece associado é o primeiro desembarque por portugueses na ilha de Taiwan[14]. O junco em que seguia juntamente com missionários da Companhia de Jesus, fez-se à vela a 10 de Julho de 1582[15] e, pouco antes da aurora do dia 17 do mesmo mês, o piloto que o guiava adormeceu e encalhou num banco de areia ao largo da costa sudoeste de Taiwan[16]. Com partes do junco a tripulação construiu duas jangadas, que apenas ficaram prontas em Setembro, e partiu em direcção a Macau, onde chegou a salvo depois de uma viagem de oito dias[17].

Referente à enseada de André Feio, a primeira menção que conseguimos localizar encontra-se no manuscrito do relato oficial de John Weddell (1583–1642), capitão inglês que serviu a Companhia Britânica das Índias Orientais, na sua viagem à China entre 1636 e 1640. Na transcrição do manuscrito publicada pela Hakluyt Society, a 4 de Outubro de 1637, Weddell afirma ter sido obrigado pelas autoridades de Macau a afastar o navio em que seguia para a "Enseada de

HISTORIOGRAFIA

Andres Feo"[18], a cerca de quatro léguas da península[19]. A 11 de Outubro do mesmo ano o navio encontrava-se ali ancorado juntamente com galeões de Manila[20] e, a 16 de Dezembro de 1638, numa lista sumária de milhas navegadas na viagem de volta à Inglaterra, Weddell revela que a distância entre a enseada de André Feio e a ilha do Tigre[21] e a província de Aceh, Sumatra, é de 51 e 1984 milhas respectivamente[22]. Em nota de rodapé o editor refere a dificuldade em posicionar a Enseada, mas propõe a Urmston Road como possibilidade, apesar de estar ciente da disparidade de distâncias, uma vez que esta se encontra a mais de 20 milhas de Macau[23].

A Enseada de André Feio volta a ser referida em 1649, desta vez pelo Frei Agostiniano Sebastião Manrique (1587–1669) na sua obra *Itinerario de las missiones del India Oriental*. Relatando a viagem de regresso à Europa, em Janeiro de 1640 o navio em que seguia foi ameaçado por ventos pouco favoráveis, tendo sido obrigados a abrigarem-se na "*enseada que llaman de André Feo, quatro leguas distante de adonde avíamos salido, [Macau]*".[24] Manrique reitera as quatro léguas anteriormente indicadas por Weddell, afastando assim a possibilidade de erro de medição.

No manuscrito de 1646, *Advertencias de muita importancia ha magestosa coroa del Rey Nosso Senhor Dom João o 4º do nome,*[25] o autor Jorge Pinto de Azevedo (fl. 1624–1646) anexa um mapa anónimo do Delta do Rio das Pérolas.[26] Praticamente sem características de cartografia portuguesa, aproxima-se das típicas cartas chinesas desenhadas sem escala ou orientação e *é meramente informativo,* feito com o intuito de ilustrar as situações militar e político-económica da região. Ainda que não sirva como instrumento de navegação, trata-se do único recurso cartográfico conhecido que situa "Andre Feyo" em uma das ilhas nos arredores de Macau, entre as ilhas da Montanha[27], D. João e Taipa[28] e, segundo Ruy d'Ávila Lourido, possivelmente represente Coloane[29]. Note-se que a maior parte dos topónimos e notas presentes no mapa aparecem em rótulos brancos, sendo André Feio uma das poucas excepções, podendo isto significar que inicialmente não figurasse da carta e tivesse sido acrescentado posteriormente.

A seguinte referência chega-nos da mão do piloto do Extremo Oriente, Francisco Pires (fl. 1640–1670), num roteiro presente no *Códice Castelo Melhor*[30], um volume manuscrito contendo uma compilação de mais de 139 roteiros e instruções de navegação, feitas ao longo de 25 anos a bordo de navios do Estado da Índia e com 45 mudanças consecutivas de caligrafia[31]. No *Roteiro de Macao pera Sião que foy Francisco Pires no anno de 651, no navio Nossa Senhora do Rozario e Santo Antonio*, o piloto afirma ter partido de Macau a 25 de Fevereiro de 1651 "pera a emseada de Andre Feyo" onde esteve fundeado até ao dia 1 de Março à espera de bom vento, para poder seguir viagem[32].

Em 1899, João Feliciano Marques Pereira (1863–1909) inicia a publicação *Ta-Ssi-Yang-Kuo: Arquivos e Anais do Extremo-Oriente Português* e no artigo "*Uma resurreição histórica* (*Páginas inéditas d'um visitador dos jesuitas)*" refere um manuscrito sob o dístico "*Original da Historia antiga de Macau, cuja copia foi na conta de 15 de Deze[m]bro de 1774 a.s a f. 33, Foi achado entre huns papeis velhos que ficarão desprezados no Collegio de S. Paulo*"[33] da autoria do visitador jesuíta Luís da Gama (1610–1672), abrangendo os anos de 1665 a 1671[34]. Ao longo do texto a Enseada de André Feio é continuamente mencionada, a 12 de Março de 1666, o mandarim da Casa Branca manda afastar uns "barcos do lugar, onde estavão junto a taipa quebrada, p[ar] a outro mais longe, o q[ue] se fez, levando-os para a enceada de Andre Fêo". A 19 de Agosto de 1668 "chegou á enceada de Andre Feo, a nao *Nossa Senhora da Penha de França*" e a 25 do mesmo mês, "chegou á Enseada de Andre Feo [uma embarcação…] carregada de sandalo". Em 1669, a 14 de Julho uma nau "veyo surgir na enseada de Andre Feo, aonde ficou p[ar]a se concertar, e reparar" e a 25 os barcos *Penha de França* e *São José* "surgio ao meyo dia na enseada de André Feo". A 26 de Janeiro de 1670 "tinha saido da enceada de André Feo"[35] um padre da Companhia com destino a Tonquim.

A julgar pela frequência e naturalidade com que Luís da Gama alude à Enseada podemos assumir que, à época, a sua localização era dado adquirido, porém Marques Pereira admite a incapacidade de a situar[36]. Ainda assim, graças ao manuscrito ficamos a saber que a enseada de André Feio se situa nos arredores de Macau, como aliás Charles R. Boxer já havia descortinado[37], mas mais afastada da península que o ancoradouro da Taipa Quebrada; era utilizada como um porto intermédio para entrada e saída de Macau e onde ocasionalmente se reparavam embarcações.

Finalmente, a última e mais crucial referência chega-nos no manuscrito de cerca de 1665, *Advertências para a navegação da Índia*, também designado *Códice do Cadaval*[38], escrito por um único copista e com cerca de 100 roteiros e diários náuticos[39], dos quais 94 são cópias do *Códice Castelo Melhor*[40]. É neste documento que se encontra a localização exacta da enseada de André Feio e o porquê da atribuição deste topónimo. No roteiro intitulado "*De Sam Çhoão das ilhas como se correm por fora pera Macao*", o autor descreve "[…] indo correndo esta ilha dos Veados, no cabo dela veras hu[m]a ilha redonda e logo outra grande […] e a vante 4 ilheos pequenos que hum deles se çhama o Monte de Trigo, que he redondo e alto, […] pera a sua banda que he pera a mão esquerda vão outros ilheos e ilhas. E veras hu[m]a ilha grande ao nornordeste […] Esta ilha grande se çhama de Andre Feo e tambem se çhama a

Fig. 2: *Mapa do Delta do Rio das Pérolas e da Península de Macau,* c. 1646. Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XI-21, n.º 9.

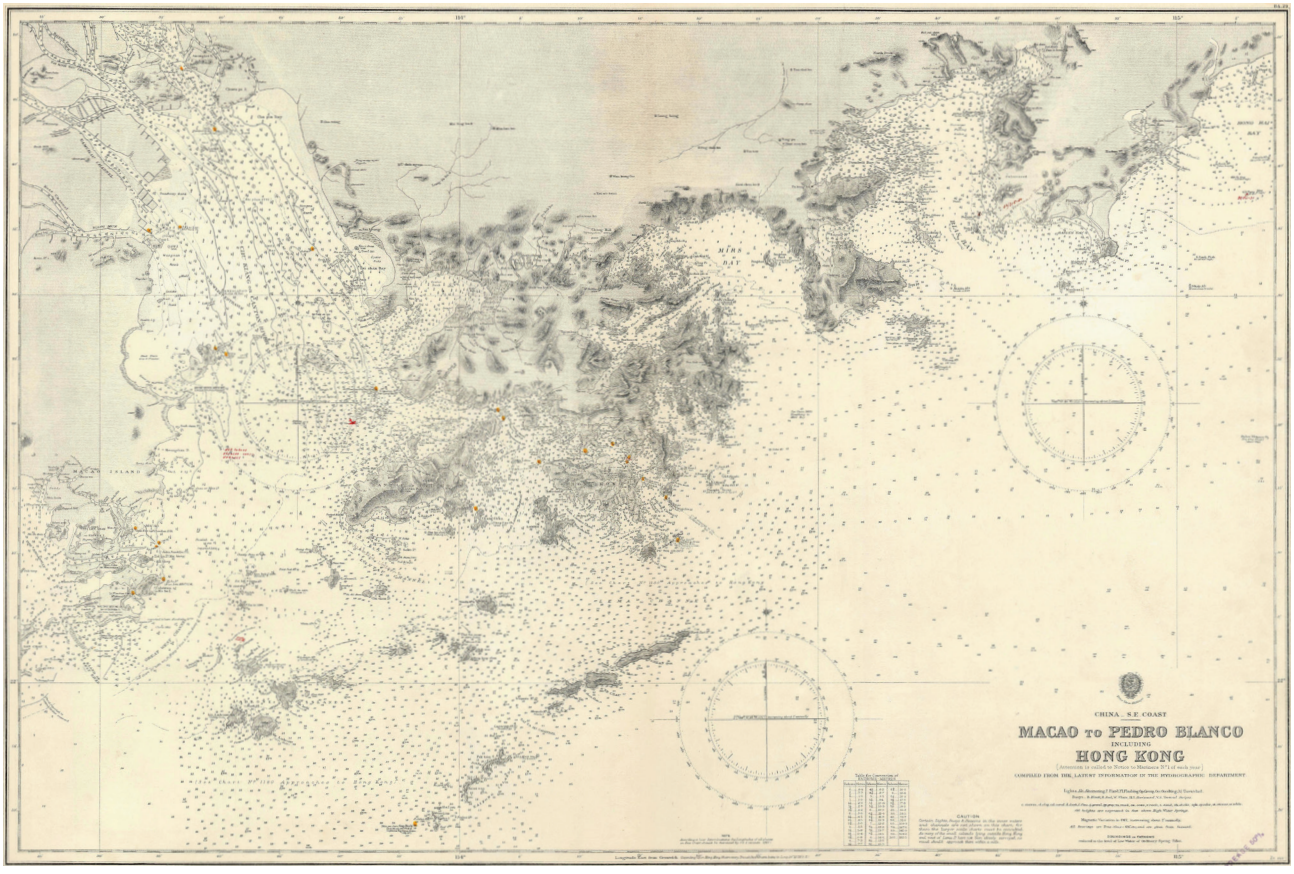

Fig. 3: *China_S.E. Coast: Macao to Pedro Blanco including Hong Kong* (BAO, 1899).

Montanha"; mais à frente continua "e nesta ilha que se çhama a Montanha, como fores entrando verás hu[m] a ensseada aonde emvernou Andre Feo […]"[41].

Graças a este roteiro[42] ficamos a saber que a enseada de André Feio se localizava na Ilha da Montanha, que assim foi nomeada porque nela se terá abrigado do mau tempo o piloto André Feio numa das suas viagens e que, a própria ilha também poderia ser designada pelo mesmo topónimo. A informação fornecida pelo piloto coaduna-se com aquela proporcionada pelo diário de Luís da Gama, que coloca a enseada mais afastada de Macau que a Taipa Quebrada, mas colide com a única representação cartográfica do topónimo. Todavia, a carta do manuscrito de Jorge Pinto de Azevedo não é totalmente fidedigna e há que ter em conta as suas limitações, facto de que o próprio está bastante ciente, nunca se referindo a ela como mapa, mas antes como imagem ou pintura[43]. A autoria desconhecida da mesma também deprecia a sua credibilidade.

No estudo de comparação de vários roteiros portugueses do Mar do Sul da China levado a cabo pelo Doutor Jorge Semedo de Matos, este conclui que a enseada de André Feio se localiza na zona sudoeste da Ilha da Montanha e, muito provavelmente, seja aquela designada Baía Lark[44], também conhecida por Baía Dirty Butter[45]. Esta foi particularmente importante no comércio inglês de ópio na China durante o século XVIII[46], e aparece localizada em alguns dos mapas do Almirantado Britânico (*British Admiralty Office*), como é o caso de "*China_S. E. Coast: Macao to Pedro*

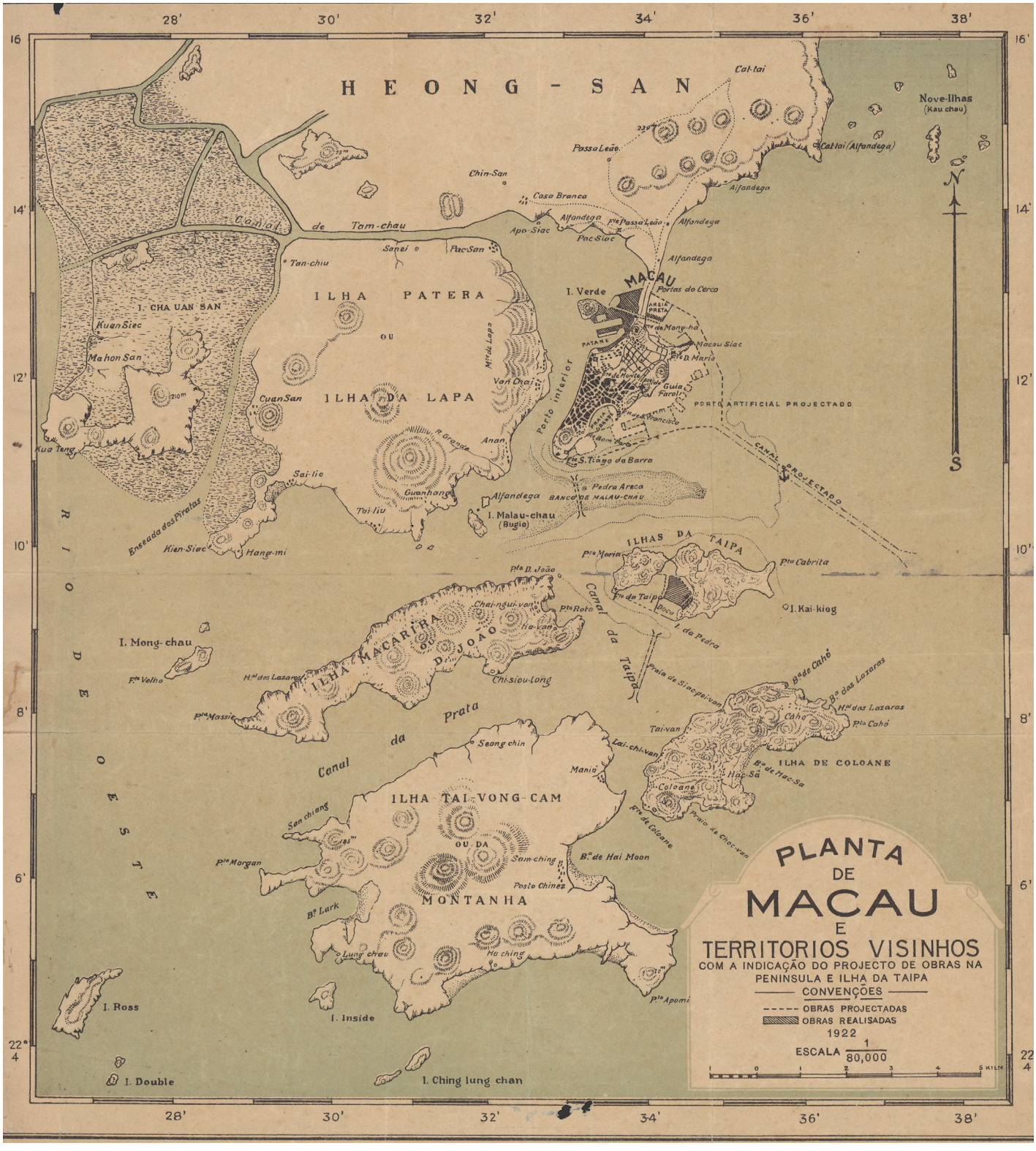

Fig. 4: *Planta de Macau e territórios vizinhos com a indicação do projecto de obras na península e ilha da Taipa,* 1922.

Blanco including Hongkong"[47]. O seu nome terá sido atribuído em 1786 quando o navio *Lark Snow* aí terá ficado ancorado[48]. Tal como André Feio, também a Baía Lark estava situada quatro léguas a sudoeste de Macau[49] e era utilizada para reparação de embarcações[50]. Ambas serviram como ancoradouro de navios que pretendiam evadir inspecções e impostos alfandegários das autoridades chinesas[51].

Retomando as distâncias fornecidas por John Weddell e considerando que as 51 e 1984 milhas entre André Feio e a ilha do Tigre e Aceh, respectivamente, se tratam de milhas náuticas, verificamos que coincidem com a localização da Baía, levando-nos a acreditar que a enseada de André Feio seja de facto a Baía Lark. Em meados do século XIX, também já os portugueses denominavam o lugar Baía Inglesa[52] ou Baía Larck[53], aparecendo o topónimo em mapas da responsabilidade das Autoridades do Porto de Macau, *Planta de Macau e territorios visinhos com a indicação do projecto de obras na peninsula e ilha da Taipa*[54]. Segundo o Professor Jin Guoping[55], os chineses fizeram traduções do topónimo inglês, como é o caso de Yunque Wan, Yanzi Wan e Bailing Wan, mas o seu nome original em chinês seria Dajing[56], aparecendo identificada no mapa "*Zhongshan Shi*" no "*Guangdong Sheng Xian Tu Ji*" [57], apesar de presentemente já não existir devido à realização de aterros no local.

Deste modo, a enseada a sudoeste da Ilha da Montanha que terá servido de porto de abrigo ao piloto André Feio foi baptizada pelos portugueses com o seu nome. Durante o século XVII, o topónimo era do conhecimento comum dos pilotos e marinheiros que se aventuravam no Mar do Sul da China e dos habitantes portugueses de Macau, serviu de ancoradouro a embarcações e tinha especial importância para o comércio com a China.

Na primeira metade do século XVIII a situação económica de Macau deteriora-se com a supressão do comércio com o Japão, um aumento do controlo por parte das autoridades mandarínicas e a imposição do Imperador Kangxi (1662–1722) a um número máximo de 25 embarcações da frota marítima de Macau[58]. Na década de 60 do século XVIII, a Grã-Bretanha impõe-se e a Companhia Britânica das Índias Orientais torna-se detentora da maior percentagem europeia do comércio da China. Com o domínio inglês perde-se o designativo português e a enseada de André Feio é renomeada de Baía Lark. No decorrer do tempo, o topónimo André Feio cai no esquecimento até ao século XX, quando é recuperado para estudo, ainda que sem se conseguir apurar uma localização exacta. Graças a estudos recentes com recurso a colecções privadas, nas quais acreditamos haver muito por descobrir, saíram à luz vestígios inéditos e largamente desconhecidos que permitiram finalmente situar o importante porto de abrigo na rota para Macau. RC

NOTAS

1 Richardson (1984, p. 9).
2 *Carta Náutica de Macau e das Ilhas de Cantão*, c. 1613–1626. Biblioteca Nacional de Portugal, D. 89 R.
3 Yang (2020, p. 152).
4 Também designada como Sanchoão ou Sanchuão.
5 Jin (2020, pp. 272–275).
6 Trata-se das ilhas de Duimian Shan e Xiaohengqin respectivamente, ambas actualmente integradas na Região Económica Especial de Zhuhai.
7 Gomes (1996, p. 93).
8 Marques (1923, p. 5).
9 Monteiro (2011, p. 56).
10 Boxer (1989, p. 34).
11 Sousa (2015, pp. 49–50).
12 Sousa (2010, pp. 49–50).
13 *Jesuítas,* 1744 , fls. 93–94.
14 Loureiro (2011, p. 48).
15 Boxer (1989, p. 39).

16 Fróis (1938, pp. 273–274).
17 *Cartas*, 1598, fls. 82v.–85v.
18 André Feio aparece mencionado em diferente documentação como Andres Feo, Andreae Feo, Andrea Feo, André Feo, André Feyo ou Andre Feio.
19 Temple (2010a, p. 251).
20 Temple (2010a, p. 264).
21 Trata-se de Dahu Dao em Humen [Bocca Tigris] no Rio das Pérolas.
22 Temple (2010b, pp. 422–423).
23 Temple (2010a, p. 251).
24 Jacobs (1988, p. 259).
25 Azevedo (1646?, Ms. Av. 54-XI-21, n.º 9).
26 *Mapa do delta do Rio das Pérolas e da Península de Macau*, Azevedo (1646?, Ms. Av. 54-XI-21, n.º 9).
27 Trata-se da Ilha de Dahengqin, actualmente integrada na Região Económica Especial de Zhuhai.
28 No mapa D. João e Taipa aparecem sob os topónimos "Maquareira" e "Caquião" respectivamente.
29 Lourido (1994, p. 244).
30 Esteve na Biblioteca dos Condes de Castelo Melhor leiloada em 1879, presente no catálogo do leilão com o n.º 257. Actualmente pertence à colecção privada do Sr. Eng.º Francisco Vasconcelos e Souza, Lisboa.
31 Manguin (1989, pp. 189–190).
32 Matos (2015, p. 436).
33 Apesar de exausta pesquisa, não nos foi possível localizar este manuscrito, sendo actualmente o seu paradeiro desconhecido.
34 Pereira (1899–1901, p. 33).
35 Pereira (1899–1901, pp. 37, 752, 754 e 757).
36 Pereira (1899–1901, p. 40).
37 Boxer (1968, p. 41; 1989, p. 39).
38 Este códice pertence à Casa do Cadaval e encontra-se na Biblioteca do Palácio de Muge, Santarém, com a cota M-VI-34(972).
39 Matos (2007, p. 49).
40 Manguin (1989, p. 194).
41 Matos (2007, pp. 146–147).
42 Para aceder às transcrições dos folios 71v.–107r. do *Códice do Cadaval*, ver Matos (2007, pp. 119–168).
43 Matos (1996, p. 453).
44 Matos (2015, p. 168).
45 Oakley (2017, p. 282).
46 Sobre a importância da Baía Lark no comércio do ópio, ver: Horsburgh (1827); *The Calcutta Christian Observer*, vol. 6, 1837; Williams (1863); Morse (1926); Van Dyke (2007); Van Dyke (2012); Morrison (2014).
47 Imagem em domínio público (BAO, 1899).
48 Van Dyke (2012, p. 179).
49 Howay (1920, p. 19).
50 Herrick (1990, p. 69).
51 Pereira (1899–1901, pp. 37 e 695); Oakley (2017, p. 283).
52 Gomes (2010, pp. 226–229).
53 Almeida (1843, p. 194).
54 Capitânia dos Portos de Macau (1922).
55 Jin (2009, pp. 68–69).
56 Também aparece referida com os nomes Dajing Defang e Dajing Yangmian.
57 Guangdong Provincial Department of Land and Resources et al. (1990, pp. 109–110).
58 Puga (2009, pp. 99–101).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, António Lopes da Costa - **Roteiro geral dos mares, costas, ilhas, e baixos reconhecidos no globo: extrahido das descripções, e diarios dos mais celebres e acreditados navegadores, e hábeis astrónomos e hydrografos**, Vol. 6, pt. 2. Lisboa: Typografia da Academia, 1843.

AZEVEDO, Jorge Pinto de - **Advertencias de m[ui]ta importancia ha magestosa coroa del Rey N[osso] S[enh]or Do[m] J[oã]o o 4º do nome offerecidas, e aprezadas ao dito S[enh]or no seu Cons[elh]o do Estado da India, em mão do S[enh]or V[ice] Rey Dom Phelipe Mas[carenha]s, por Jorge P[in]to d'Az[eve]do morador na China em M[ar]ço de 1646 [manuscrito]**. Lisboa: Biblioteca da Ajuda [1646?], cota Ms. Av. 54-XI-21, n.º 9.

BOXER, C. R. - **The Christian Century in Japan, 1549–1650**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1967. ISBN 9781857540352

_____ - **Estudos para a História de Macau: Séculos XVI e XVIII**. Lisboa: Fundação Oriente, 1991. ISBN 9789729440014

_____ - **Fidalgos in the Far East, 1550–1770**. Hong Kong: Oxford University Press, 1968. ISBN 9780196380742

_____; VILARINHO, Manuel Leal (trad.) - **O Grande Navio de Amacau**. 4.ª ed. [Lisboa]: Fundação Oriente; Macau: Museu e Centro de Estudos Marítimos, 1989.

BRAGA, J. M. - **The Western Pioneers and their Discovery of Macao**. Macau: International Institute of Macau, 2017. ISBN 9789996559013

HISTORIOGRAFIA

BRITISH ADMIRALTY OFFICE - **China_S. E. Coast: Macao to Pedro Blanco including Hong Kong** [em linha]. Londres: The Admiralty, 1899 (corrigido 1929) [Consult. 7 Jul. 2021]. Disponível em WWW: URL:https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Admiralty_Chart_No_3026_China_S.E._Coast._Macao_to_Pedro_Blanco_including_Hong_Kong,_Published_1899,_Corrections_to_1929.jpg#file>.

The Calcutta Christian Observer, vol. 6. Calcutta: Baptist Mission Press, 1837.

CAPITÂNIA DOS PORTOS DE MACAU - **Planta de Macau e territórios vizinhos com a indicação do projecto de obras na península e ilha da Taipa**. [Macau]: [s.n.], 1922. Biblioteca Nacional da Austrália.

Carta Náutica de Macau e das Ilhas de Cantão. [s.l.]: [c. 1613–1626]. D. 89 R.

Cartas qve os padres e irmãos da Companhia de Iesus escreuerão dos Reynos de Iapão & China aos da mesma Companhia da India, & Europa des do anno de 1549. até o de 1580, vol. 1 e 2. Évora: Manoel de Lyra, 1598.

CARVALHO, António Rafael; WU, Chia-Chin - "Os Jesuítas, o Oceano e o Culto das 11.000 Virgens no Alentejo Litoral e em Taiwan: o Caso de Alcácer do Sal e do Naufrágio do Junco de André Feyo em 1582 a caminho de Nagasaki". **Actas do 4.º e 5.º Encontro de História do Alentejo Litoral 2011 e 2012**. Sines: Centro Cultural Emmerico Nunes, p. 9–33.

CARVALHO, João - **Taipa–Coloane: Macau da Outra Banda**. Macau: Câmara Municipal das Ilhas, 1993. ISBN 9728279159

Catalogo dos preciosos manuscriptos da bibliotheca da Casa dos Marquezes de Castello Melhor: documentos officiais, grande numero de autographos, obras originaes e inéditas. Lisboa: Typographia Universal, 1878.

COLÍN, Francisco - **Labor Evangélica: Ministerios Apostolicos de los Obreros de la Compañia De Jesus, Fundacion, y Progressos de su Provincia en las Islas Filipinas**, vol. 1. Madrid: Joseph Fernandez de Buendia, 1663.

CORTESÃO, Armando - **The Suma Oriental of Tomé Pires**, vol. 1 e 2. Londres: Routledge, 2010. ISBN 9781409414568

_____; TEIXEIRA DA MOTA, Avelino - **Portugaliae Monumenta Cartographica**, vol. 1–6. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 1987. ISBN 9780875351469

FRÓIS, Luís - **Segunda parte da historia de Japam**. Tóquio: Sociedade Luso-Japonesa, 1938.

GOLVERS, Noël - New Jesuit testimonies from the Far East on the comet of March 1668: the diary of Visitor Luis da Gama (Macau) and a letter of Ferdinand Verbiest (Peking). **Almagest**. Atenas. ISSN 1792-2593. Vol. 9, N.º 2 (2018), p. 88–99.

GOMES, Luís Gonzaga - **Curiosidades de Macau Antiga**. Macau: Instituto Cultural, 1996. ISBN 9789723502206

_____ - **Páginas da História de Macau**. Macau: Instituto Internacional de Macau, 2010. ISBN 9789993762032

GUANGDONG PROVINCIAL DEPARTMENT OF LAND AND RESOURCES; OFFICE OF GUANGDONG PROVINCIAL GEOGRAPHICAL NAMES COMMITTEE - **Guangdong Sheng Xian Tu Ji**. Cantão: Guangdong Cartographic Press, 1990. ISBN 9787805220819

HERRICK, Lucinda Joy - **Revisiting the Rediviva: first mate Robert Haswell's account of the Columbia Rediviva's activities in China and on the return journey during the second voyage**. Portland: Universidade Estadual de Portland, 1990. Dissertação de mestrado.

HORSBURGH, James - **India Directory, or Directions for Sailing to and from the East Indies, China, New Holland, Cape of Good Hope, Brazil, and the interjacent ports**. 3.ª ed. Londres: Allen & Co., 1827.

HOWAY, F. W. - The Voyage of The Hope: 1790–1792. [em linha] **The Washington Historical Quarterly**. Vol. XI, N.º 1 (1920), p. 3–28. [Consult. 13 Set. 2021]. Disponível em WWW:<https://www.jstor.org/stable/40473888>.

JACOBS, Hubert - **The Jesuit Makasar Documents: 1615–1682**. Roma: Jesuit Historical Institute, 1988. ISBN 9788870411348

Jesuítas na Ásia, Série da Província do Japão / Série da Província da China, 18. Lisboa: Biblioteca da Ajuda, 1744. Cota 49-IV-66.

JIN, Guoping - A Study of Yung Wing's Hometown "Pedro Island" — And the Origin of "Lapa". **Journal of Macau Studies**. Macau. ISSN 0872-8526. Vol. 93, N.º 2 (2019), p. 74–91.

_____ - **Zhong Pu Guanxi Shidi Kaozheng**. Macau: Fundação Macau, 2000. ISBN 9789726580812

_____ - The Impact of the Western Modern Hydrological Data on Macau Chronicles. **Journal of Macau Studies**. Macau. ISSN 0872-8526. Vol. 54, (2009), p. 65–70.

_____; YANG, Xun Ling - **"Quanhai Tuzhu" Yanjiu**. Macau: Fundação Macau, 2020. ISBN 9789993712941

KAMMERER, Albert - La Découverte de la Chine par les Portugais au XVI[ème] Siècle et la Cartographie des Portulans. **T'oung Pao**. Paris. ISSN 0082-5433. Vol. 39 (1944), p. I–260.

LACH, Donald F. - **Asia in the making of Europe**, vol. 1. Chicago: The University of Chicago Press, 1905.

LAGOA, João António de Mascarenhas Judice, Visconde de - **Glossário toponímico da antiga historiografia portuguesa ultramarina**, vol. I. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, 1954.

LEÃO, Francisco G. Cunha - **Macau e o Oriente na Biblioteca da Ajuda**. Macau: Instituto Cultural, 1998. ISBN 9723502593

LOUREIRO, Rui Manuel - Formosa but Unattractive: Portuguese Impressions of Taiwan (Sixteenth and Seventeenth Centuries). In SCHOTTENHAMMER, Angela - **East Asian Economic and Socio-cultural Studies — East Asian Maritime History**. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2011. ISBN 9783447061735. p. 45–55.

LOURIDO, Ruy d'Ávila - A Portuguese Seventeenth Century Map of the South China Coast. **Santa Barbara Portuguese Studies — First Series**. Santa Barbara. ISSN 1077-5943. Vol. I (1994), p. 240–271.

MANGUIN, Pierre-Yves - A mid-17th century collection of roteiros for Asian waters (The Códice Castelo Melhor). **Stvdia**. Lisboa. ISSN 0870-0028. N.º 48 (1989), p. 187–211.

MANRIQUE, Sebastião - **Itinerario de las Missiones**. Roma: Francisco Caballo, 1649.

MARQUES, José Luís - **Breve memória documentada acêrca da soberania e jurisdição de Portugal na Ilha de D. João, Macarira ou Sio-Vong-Cam uma das dependências de Macau**. Macau: Imprensa Nacional, 1923.

MATOS, Artur Teodoro de - "Advertências" e "Queixumes" de Jorge Pinto de Azevedo a D. João IV, em 1646, sobre a decadência do Estado da Índia e o "proveito" de Macau na sua "Restauração". **Povos e Culturas**. Lisboa. ISSN 0873-5921. Vol. 5 (1996), p. [431]–545.

MATOS, Luís Jorge Rodrigues Semedo de - **Roteiros portugueses do Extremo Oriente: sua origem e evolução no século XVI**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007. Dissertação de mestrado.

_____ - **Roteiros e rotas portuguesas do Oriente nos séculos XVI e XVII**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015. Dissertação de doutoramento.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS - **Macau, o último território do império: 20 anos da transição da soberania** [em linha]. Lisboa: Instituto Diplomático — MNE, 2019. [Consult. 13 Set. 2021] Disponível em WWW:<URL:https://idi.mne.gov.pt/pt/atividades/exposicoes/macau>.

MONTEIRO, Anabela Nunes - Compromissos e Subserviência: Relações de Macau com a China (Segunda Metade do Século XVII). **Revista de Cultura (Edição Internacional)**. Macau. ISSN 1682-1106. N.º 11 (2004), p. 65–81.

_____ - **Macau e a presença seiscentista no Mar da China: Interesses e estratégias de sobrevivência**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011. Dissertação de doutoramento.

MORRISON, Dane A. - **True Yankees: The South Seas & The Discovery of American Identity**. Baltimore: John Hopkins University Press, 2014. ISBN 9781421415420

MORSE, Hosea Ballou - **The Chronicles of the East India Company trade to China, 1635–1834**, vol. 2. Cambridge: Harvard University Press, 1926.

OAKLEY, Eric Odell - **Columbia at Sea: America Enters the Pacific, 1787–1793**. Greensboro: Universidade da Carolina do Norte, 2017. Dissertação de doutoramento.

OLIVEIRA, Francisco Roque de; JIN, Guoping - Mapas de Macau dos séculos XVI e XVII: Inventário, descrição e análise comparativa de espécimes cartográficos europeus e chineses. **Revista de Cultura (Edição Internacional)**. Macau. ISSN 1682-1106. N.º 17 (2005), p. 133–169.

PEREIRA, J. F. Marques - Uma ressurreição historica (Páginas inéditas d'um visitador dos jesuitas). **Ta-Ssi-Yang-Kuo: Arquivos e Anais do Extremo-Oriente Português**. Macau. Série 1, Vol. 1–2 (1899–1901), p. 31–41; 113–119; 181–188; 305–310; 693–702; 747–763.

PUGA, Rogério Miguel - **A presença inglesa e as relações anglo-portuguesas em Macau (1635–1793)**. Lisboa: Centro de História de Além-Mar; Centro Científico e Cultural de Macau, 2009. ISBN 9789899556348

RICHARDSON, W. A. R. - Jave-la-Grande: A Place Name Chart of its East Coast. **The Great Circle**. Fremantle. ISSN 0156-8698. Vol. 6, N.º 1 (1984), p. 1–23.

SCHÜTTE, Josef Franz - **Monumenta historica Japoniae I: Textus catalogorum Japoniae aliaeque de personis domibusque S.J. in Japonia informationes et relationes, 1549–1654**. Roma: Monumenta Historica Soc. Iesu, 1975.

SHUCK, Jehu Lewis - **Portfolio Chinensis or a Collection of Authentic Chinese State Papers Illustrative of the History of the Present Position of Affairs in China**. Macau: [s. n.], 1840.

SILVA, Beatriz Basto da - **Cronologia da História de Macau**, vol. I. 3.ª ed. Macau: Livros do Oriente, 2015. ISBN 9789993786689

SOKIRAON - **History Isolated: On "Lark's Bay"** [em linha]. [s.l.]: Sokiraon's Blog, 2019. [Consult. 9 Jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://en.blog-sokiraon.com/2019/11/history-isolated-on-larks-bay/>.

SOUSA, Lúcio de - **The Early European Presence in China, Japan, the Philippines and Southeast Asia (1555–1590): The life of Bartolomeu Landeiro**. Macau: Fundação Macau, 2010. ISBN 9789993710561

_____ - **The Jewish Diaspora and the Perez Family Case in China, Japan, the Philippines, and the Americas (16th Century)**. Macau: Fundação Macau, 2015. ISBN 9789993711643

_____ - Judaeo-Converso merchants in the private trade between Macao and Manila in the Early Modern Period. **Revista de Historia Económica — Journal of Iberian and Latin American Economic History**. Cambridge. ISSN 0212-6109. Vol. 38, N.º 3 (2019), p. 519–552.

TEIXEIRA, Manuel - **Macau e a sua Diocese**, vol. I. Macau: Tipografia do Orfanato Salesiano, 1940.

TEMPLE, Richard Carnac (2010a) - **The Travels of Peter Mundy, in Europe and Asia, 1608–1667**, vol. III, pt. 1: Travels in England, Western India, Achin, Macao, and the Canton River, 1634–1637. 1.ª ed. Cambridge: Hakluyt Society, 2010. ISBN 9781409414124

_____ (2010b) - **The Travels of Peter Mundy, in Europe and Asia, 1608–1667**, vol. III, pt. 2: Travels in Achin, Mauritius, Madagascar, and St Helena, 1638. 1.ª ed. Cambridge: Hakluyt Society, 2010. ISBN 9781409414131

VAN DYKE, Paul A. - **Americans and Macao: Trade, Smuggling, and Diplomacy on the South China Coast**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2012. ISBN 9789888083923

_____ - **The Canton Trade: Life and Enterprise on the China Coast, 1700–1845**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2007. ISBN 9789888083923

_____ - Smuggling Networks of the Pearl River Delta before 1842: Implications for Macau and the American China Trade. **Journal of the Royal Asiatic Society Hong Kong Branch**. Hong Kong. ISSN 1991-7295. Vol. 50 (2010), p. 67–97.

WILLIAMS, S. Wells - **The Chinese Commercial Guide**. Hong Kong: A. Shortrede & Co., 1863.

YANG, Xun Ling - A Preliminary Study on the South China Coastal Maps Created in the Voyage of the French Ship "L'Amphitrite" (1698–1703). In LI, Qingxin, ed. - **Studies of Maritime History**, vol. 15. Pequim: Social Sciences Academic Press (China), 2020. ISBN 978-7-5201-4712-5. p. 133–164.